

Aesculápio

BOLETIM DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

Ano 6 | n° 13 | Jul-Dez/15



O Presidente comenta



José Roberto de Souza Baratella

Prezados confreres e confrades,

Neste boletim que representa a transição do difícil ano de 2015 para o presumivelmente mais difícil de 2016, importante se faz realizar um balanço de nossas atividades, o que é feito em outra secção deste Boletim, e ressaltar a importância de algumas delas.

As Tertúlias, momento de convivência e arejamento histórico-cultural, continuaram a ser regularmente efetivadas, com apreciável frequência, que por vezes determinou a necessidade de mais lugares à mesa. Os debates que se seguiram às apresentações foram acalorados e extensos, colaborando, entretanto, para o conagraçamento dos confrades. Estas agradáveis reuniões terão continuidade já no próximo mês de março.

Dois lançamentos de livros escritos por acadêmicos enfocando fatos da AMSP merecem ser ressaltados: em agosto o do ex-Presidente Affonso Renato Meira (Revelações 2011 – 2015) e, em outubro, o do confrade Helio Begliomini (Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 anos (1895-2015) de existência). Estas obras enaltecem seus autores e nossa Academia.

Ainda em agosto, a AMSP emitiu firme pronunciamento sobre o demagógico Decreto Lei 8497 do governo federal (Lei dos Mais Especialistas) por meio do qual, e junto com as entidades médicas brasileiras, derrotou-se aquela proposta governamental, que, se aprovada pelo Congresso, iria resultar em titulação de “especialistas” sem mínimos critérios qualitativos apreciáveis.

A preocupação com o ensino levou a outra atividade significativa: a realização, em junho, junto com o Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) do II Fórum de Ensino de Cirurgia. Reunindo em seu corpo de debatedores, membros da AMSP e titulares do CBC, o Fórum foi extremamente proveitoso e constituiu-se em importante passo destinado a colocar a Academia no centro da discussão de questões relevantes de nossa classe, em particular aquelas relacionadas ao deficiente ensino.

Nesse aspecto, a AMSP, por iniciativa do confrade Luiz Celso Mattosinho França editará, em breve, uma obra enfeixando a opinião de seus acadêmicos – e de alguns convidados – sobre o tema. Com esta obra a Academia busca obter subsídios para a eventual formulação de sugestões que contribuam efetivamente para a melhoria da formação médica.

A nota triste foi a perda de vários acadêmicos Titulares e Honorários, a saber: Alfredo Halpern, Antonio Rubino de Azevedo, Cássio Ravaglia, Celso Antonio de Carvalho, Ernesto Lima Gonçalves, José Antonio de Mello, José Rodrigues Louzã, Ruy Laurenti.

Também em sua memória, é nosso compromisso manter sempre viva, e cada vez mais atuante, a Academia de Medicina de São Paulo. Abraço a todos

História breve das epidemias na humanidade

De acordo com o evoluir da história da humanidade, várias epidemias têm sido registradas. Assim, no verão de 430 AC, uma epidemia assolou a cidade grega de Atenas e foi conhecida como “Praga de Atenas”. Essa epidemia ocorreu durante o começo da guerra do Peloponeso, entre Atenas e Esparta, e afetou o exército ateniense. De 25% a 35% da população de Atenas morreu vítima da doença.

A partir daí, inúmeras doenças de caráter epidêmico têm assolado a humanidade, de tempos em tempos, algumas das quais persistem até hoje ou novas epidemias surgem provocadas por agentes até então desconhecidos.

Uma grande epidemia conhecida como “Peste dos Antônios” começou em 165 atingindo Roma, durando 15 anos. O nome era uma alusão à família que governava o império à época. Cerca de um terço da população morreu. No auge da epidemia, eram registradas quase duas mil mortes diárias em Roma. Em 180, o próprio imperador Marco Aurélio foi morto pela doença.

Mas foi a chamada “Peste negra” ou peste bubônica a pior epidemia que atingiu a Europa, no século 14, sendo responsável por 50 milhões de mortes (da Europa à Ásia) de 1333 a 1351. Após essa grande epidemia, a doença não desapareceu e continuou provocando surtos esporadicamente.

Cólera, conhecida desde a Antiguidade, teve sua primeira epidemia global em 1817. Durante a epidemia, quase 30 mil pessoas morreram no Reino Unido, a maioria pessoas pobres. Desde essa época, o vibrião colérico (*Vibrio cholerae*) sofreu diversas mutações, causando ainda novos ciclos epidêmicos de tempos em tempos.

A varíola atormentou a humanidade por mais de 3.000 anos e foi responsável por 300 milhões de mortos entre 1896 e 1980. Até figuras históricas como o faraó egípcio Ramsés II, a rainha Maria II da Inglaterra e o rei Luís XV da França tiveram a temida “bixiga”. O último caso de infecção natural por varíola aconteceu em 1977 e a doença hoje só existe em laboratório.

A OMS considera a malária a pior doença tropical e parasitária da atualidade, perdendo em gravidade apenas para a Aids. Desde 1980 têm sido registrados 3 milhões de mortos por ano.

“A tuberculose, uma gripe mortal conhecida como “gripe espanhola”, a AIDS e muitas outras epidemias como tifo, poliomielite, febre amarela, sarampo, gripe asiática, SARS, influenza, ebola... têm assolado a humanidade. Recentemente, novas e graves doenças nos atingem em forma epidêmica: como dengue, febre chikungunya e a terrível zika. Parece que não conseguimos nos livrar delas...”



Acontece na Academia

Vários acadêmicos participaram de eventos representativos da Academia.

- Uma importante realização da Academia de Medicina de São Paulo foi o II Fórum Ensino Médico em Cirurgia, que ocorreu em 13 e junho de 2015 na Sede da Associação Paulista de Medicina, organizado em conjunto com o Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. O presidente da Academia de Medicina de São Paulo, Acadêmico José Roberto de Souza Baratella participou da abertura do evento.



- O programa desse Fórum foi muito amplo e intenso, desenvolvendo-se em quatro módulos, podendo-se destacar os seguintes temas entre outros: “Ensino da anatomia com bonecos e sua implicação na formação do futuro cirurgião” apresentado pelo acadêmico José Carlos Prates; o acadêmico Domingo Marcolino Braile discorreu sobre “Implicações da Lei 121.871/13 (Mais médicos) na formação dos cirurgiões” na seção Ponto e contraponto; o acadêmico Adnan Naser foi o coordenador do Painel e Debates sobre Problemas da Residência Médica em Cirurgia. O Fórum foi um sucesso!



- As Tertúlias, realizadas entre abril e novembro de 2015, como sempre, merecem destaque. A programação foi bastante variada, atraindo público muito interessado, a saber:

8/4/2015 - Acadêmico Claudio Roberto Cernea - Tema: “A história do tratamento cirúrgico do hiperparatireoidismo”.

13/5/2015 - Professor Doutor Pablo González Blasco - Tema: “Bons médicos atendem doenças; grandes médicos atendem doentes”.

10/6/2015 - Prof. Sergio Casoy - Tema: “Tipos de tenores para a ópera italiana”.

15/7/2015 - Acadêmico Rogério Toledo Júnior; Profa. Dra. Mônica Menon Miayke; Dra. Rúbia Garcia Lopes - Tema: “Interação médico-odontológica na halitose: alcançando resultados”.

12/8/2015 - Profa. Dra. Léa Vinocur Freitag - Tema: “O Clássico e o Romântico na música brasileira e a contribuição de Mário de Andrade”.

9/9/2015 - Acadêmico Noedir Antônio Groppo Stolf - Tema: “História do Transplante Cardíaco – Relato do que ouvi, vivi e convivi”.

7/10/2015 - Acadêmico Dario Birolini - Tema: “O desafio da atualização do médico nos dias de hoje”.

11/11/2015 - Acadêmico Juarez Moraes de Avelar - Tema: “História da cirurgia plástica”.



Outros eventos a serem salientados:

- Em 14 de abril próximo passado o acadêmico José Pinus recebeu o título de Professor Emérito da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP.
- Em 30 de abril próximo passado os acadêmicos Mario Santoro Jr. e Conceição Aparecida de Mattos Segre lançaram o livro “Temas complexos em Pediatria. Capacitando o Pediatra”.
- Durante o Congresso Norte-Americano de Coluna Vertebral 2015, o membro da Academia de Medicina de São Paulo, Acadêmico João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco lançou seu livro “Advanced Concepts in Lumbar Degenerative Disk Disease”. O livro, considerado no Congresso Americano de Coluna uma “Master Piece” da Literatura Médica na área.
- Em 11 de setembro a acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre, juntamente aos Profs. Helenilce de Paula Fiod Costa e Umberto Gazzzi Lippi, lançaram a 3ª. edição do livro “Perinatologia. Fundamentos e prática”.

Memórias = Biografia do Prof. Dr. Benedito Montenegro

Helio Begliomini
Cadeira nº 21 - Patrono

Benedicto Augusto de Freitas Montenegro, mais conhecido por Benedito Montenegro, nasceu em Jaú (SP), aos 7 de abril de 1888. Gradou-se em medicina pela Universidade da Pensilvânia (EUA), em 1909, tendo revalidado seu diploma no Rio de Janeiro.

Atleta por excelência, praticava natação, tênis, salto e luta romana, sendo campeão paulista de futebol pelo Mackenzie.

Iniciou suas atividades profissionais na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e, em decorrência de sua dedicação, recebeu anos mais tarde desse nosocômio, o título de “cirurgião honorário”.

Em 1917 chefiou a missão médico-militar brasileira enviada à França, na I Guerra Mundial. Cirurgião brilhante, atendendo as vítimas mais graves, foi distinguido com a “Medalha do Pacificador Duque de Caxias” pelo Exército Brasileiro e, elevado pelo governo francês à condição de “Cavaleiro da Legião de Honra da França”. Pela sua liderança, na Revolução Constitucionalista de 1932, foi presidente da “Federação de Voluntários”.

Em sua passagem pela política foi um dos fundadores do Partido Constitucionalista; deputado, e como vice-presidente em exercício da Assembleia Estadual Constituinte, assinou a Constituição de São Paulo, aos 9 de julho de 1935.

Tornou-se, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), professor de clínica cirúrgica (1931-1956, catedrático já em 1934) e diretor (1941-1947), além de ter sido durante três meses, em 1947, reitor da USP.

Benedicto Montenegro foi também professor de cirurgia bucomaxilofacial da Faculdade de Farmácia e Odontologia e, por determinação de Armando de Salles Oliveira, tornou-se diretor (1934-1937) dessa escola, mais tarde integrada à USP.

Seu brilhante trabalho foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa pela USP, por proposta dessa faculdade.

Foi um homem de ampla visão. Enquanto diretor da Faculdade de Medicina teve marcante atuação administrativa, participando da conclusão das



1888-1979

obras da primeira etapa de ampliação do Hospital das Clínicas (HC). De 1941 a 1956 presidiu o Conselho Administrativo do HC, época em que deu início às construções do Instituto de Ortopedia e Traumatologia, de Psiquiatria e da Escola de Enfermagem, anexos ao Instituto Central.

Integrou o primeiro Conselho Universitário da USP e foi seu representante junto aos governos da República e do Estado, onde pleiteou e conseguiu para a USP sua autonomia administrativa e didática.

Dirigiu ainda várias entidades de classe o que lhe valeu dezenas de títulos honoríficos. Foi membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, tendo

tido a honra de presidir esse sodalício num mandato anual entre 1952-1953. Presidiu também a Associação Paulista de Medicina no biênio 1953-1954. Outrossim, foi membro titular, fundador e primeiro mestre, em 1941, do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC).

Tornou-se membro emérito dessa entidade e teve a honra de receber, em 1970, o primeiro Prêmio “Colégio Brasileiro de Cirurgiões”, outorgado pela sua contribuição ao ensino, progresso e desenvolvimento da cirurgia no Brasil.

Ensinando e formando discípulos durante 42 anos (!), foi fundador da “Escola Cirúrgica Benedito Montenegro”. Sua dedicação à cirurgia fez dele um pioneiro no Brasil na área gastroduodenal, tendo sido contemplado, em 1947, pelo American College of Surgeons, com o título de Honorary Fellow.

Montenegro trabalhou também no Hospital da Beneficência Portuguesa, no Sanatório Esperança e no Hospital Santa Catarina, tornando-se nesse último, em 1934, diretor clínico, cargo que desempenhou até a sua aposentadoria, em 1956.

Em 1978 escreveu Meus 90 Anos – autobiografia, testemunho de sua dedicação às Faculdades de Medicina e de Farmácia e Odontologia da USP, bem como de todas as suas atividades políticas, administrativas, didáticas e científicas.

Após uma vida profícuca, pródiga de dons e realizações, Benedito Montenegro faleceu em São Paulo aos 91 anos, em 23 de agosto de 1979, sendo honrado com a patronímica da cadeira no 21 da augusta Academia de Medicina de São Paulo, além de dar nome a um prêmio do Capítulo de São Paulo do CBC, que homenageia, anualmente, desde 1985, cirurgiões que tenham atuado no estado de São Paulo e que tenham contribuído ao desenvolvimento da cirurgia brasileira.

Contemporâneo

Acadêmico Mario Santoro Jr.
Titular da cadeira nº 69

O sempre presente mosquito de Oswaldo Cruz



Partida de uma turma do Departamento de Saúde Pública para isolamento de pacientes: cidade foi dividida em distritos sanitários e recebeu delegacias especiais para contabilizar a população contaminada - Acervo da Casa de Oswaldo Cruz

A academia tem entre seus desideratos o de cultuar as figuras que por sua inteligência e brilhantismo pontuaram no universo de suas atividades. Não é diferente na Academia de Medicina de São Paulo, onde diversas publicações registram ícones da Medicina paulista e brasileira^{1,2}. Entre estes sobressai a figura de Oswaldo Cruz³. Nascido em São Luiz de Paraitinga, em 05 de agosto de 1872, ingressou aos 15 anos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Dois artigos publicados quando ainda era aluno já demonstravam seu apreço pela microbiologia. Em 24

de dezembro de 1892, formou-se doutor em medicina, com a tese Veiculação Microbiana pelas Águas. Seu interesse pela microbiologia levou-o a montar um pequeno laboratório no porão de sua casa. Em 1896 pôde realizar o seu sonho: especializar-se em bacteriologia no Instituto Pasteur de Paris que, na época, reunia grandes nomes da ciência.

Em seu retorno ao País encontrou uma epidemia de peste bubônica. A necessidade de produzir o soro antipestoso levou a criação do Instituto Soroterápico Federal que foi instalado na antiga Fazenda de Manguinhos. Oswaldo Cruz assume a sua direção técnica e em 1902 a direção geral deste Instituto. No ano seguinte Oswaldo Cruz torna-se Diretor Geral de Saúde Pública.

Destaca-se na sua biografia o enfrentamento ao mosquito que transmitia a febre amarela e o combate à varíola.

Quanto à febre amarela acredita-se na época que sua transmissão se dava pelas roupas contaminadas e outros fômites. Coube a Oswaldo Cruz demonstrar sua transmissão pelo mosquito. A estratégia de prevenção da doença teve que ser radicalmente mudada: da desinfecção de roupas para o combate ao mosquito por meio de medidas sanitárias que combatiam os focos de mosquitos.

Outra frente de batalha foi o combate a epidemia de varíola por meio da vacinação. Encontrou forte resistência na comunidade e na mídia impressa.

Mas, Oswaldo Cruz saiu vencedor destas batalhas e em 1907 a febre amarela estava erradicada no Rio de Janeiro e em 1908 uma epidemia de varíola levou à população aos postos de saúde.

No mundo científico internacional, porém, seu prestígio era já incontestável. Em 1907, no XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Berlim, recebeu a medalha de ouro pelo trabalho de saneamento do Rio de Janeiro. Oswaldo Cruz ainda reformou o Código Sanitário e reestruturou todos os órgãos de saúde e higiene do país. Oswaldo Cruz viria falecer aos 44 anos vítima de Insuficiência renal.

Como sabemos existem dois tipos de febre amarela: a silvestre cujo mosquito transmissor do vírus é o *Haemagogus* e a urbana, cujo mosquito transmissor é o *Aedes aegypti*.

A febre amarela urbana está erradicada. O último caso que se tem notícia ocorreu no Acre em 1942.

Contudo, se Oswaldo Cruz estivesse entre nós veria o mosquito que tanto combateu trazer novos e importantes agravos à saúde pública. Pois é ele mesmo o transmissor da dengue, da febre chikungunya e, também, da Zika.

Aedes aegypti (aēdēs do grego “odioso” e *ægypti* do latim “do Egito”)⁴. É proveniente da África. E se adaptou muito bem nas áreas com grande densidade humana. As fêmeas colocam seu ovos em águas limpas, ou seja, que não apresentam matérias orgânicas e sais. Esse mosquito tem hábitos diurnos. É denominado pernilongo com referência às suas longas

patas. É preto e tem manchas brancas que lhe conferem um aspecto rajado.

Já o Zika é um vírus da família flavivírus, a mesma da dengue e da febre amarela. Foi isolado pela primeira vez em 1952, em Uganda. A doença provocada pelo Zika vírus é endêmica na África e Ásia. O primeiro caso isolado no Brasil se deu em 2014⁵ e há dois tipos que circulam entre nós: o africano e o asiático. Interessante que a fêmea do *Aedes aegypti*, uma vez infectada pelo vírus Zika, o carrega por toda a sua vida. Após o acasalamento a fêmea passa a se alimentar de sangue que ajuda a desenvolver os ovos. Recentemente estudos demonstraram a transmissão perinatal desse vírus⁶, contudo o comprometimento do sistema nervoso fetal ainda não tem confirmação clara na literatura. A possibilidade de microcefalia ocorreria principalmente se a gestante picada pelo vírus estiver nos três primeiros meses de gravidez. Interessante, também, é o neurotropismo do vírus e por isso após a passagem da barreira placentária, com o feto ainda imunologicamente imaturo atacaria o seu sistema nervoso central. O mecanismo fisiopatológico que conduz às lesões cerebrais ainda está em estudo (bloqueio das células que se diferenciam em neurônios, menor multiplicação desses, redução de seu crescimento, falta de produção de sinapses, etc). A correlação entre microcefalia e Zika⁷ teria sua confirmação pela presença de vírus no líquido amniótico e nos tecidos nervosos de recém-nascidos que vieram a falecer.

Segundo fontes do Ministério da Saúde⁷ tínhamos 1248 casos suspeitos de microcefalia (até 28/11/2015), quase dez vezes mais que em anos anteriores e com tendência a aumentarem. Também já foram notificados, em adultos, casos de síndrome de Guillain-Barré correlacionados com infecção pelo Zika vírus.

Há notícias de casos letais decorrentes da infecção pelo Zika vírus, sendo uma de um bebê com microcefalia, outro de uma jovem de 16 anos e o outro caso um homem portador de lupus⁸.

A doença provocada pelo vírus tem sintomatologia frustra ou é assintomática⁷. Entre os sintomas chamam a atenção o exantema pruriginoso e as dores articulares.

A picada do *Aedes aegypti* é geralmente assintomática e ocorre, geralmente, ente 9 e 13 horas, picando sobretudo o braço, o abdome e nas crianças a face.

Tem-se discutido a possibilidade do *Aedes aegypti* transmitir mais de um tipo de vírus após sua picada⁹. Também se discute a possibilidade de reinfecção por Zika. Quanto à mulher infectada e curada antes da gravidez, parece que o risco seria baixíssimo de infectar o bebê quando engravidar.

Cento e oito anos nos separam desde que Oswaldo Cruz conseguiu erradicar a febre amarela no Rio de Janeiro. Nesse período inegáveis foram as conquistas e o progresso da Medicina e seria enfadonho enumerá-las. Mas, eis que rodeados por todo esse progresso nos deparamos com o mesmo mosquito e com doenças para as quais pouco ou quase nada podemos fazer para combatê-las.

Seria essa a forma da Natureza nos avisar que por mais que tentemos desvendar seus mistérios jamais o faremos?

¹Begliomini H. Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em www.academiamedicinaoapaulo.org.br/images/conteudo/480/14443347372015.pdf Acessado em 8/12/2015

²Meira RM, Palomba GA, Begliomini H. 7 de março. Disponível em www.academiamedicinaoapaulo.org.br/images/conteudo/487/14436387942015.pdf. Acessado em 8/12/2015

³Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz. Oswaldo Cruz. Disponível em <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/oswaldo-cruz>. Acessado em 8/12/2015

⁴Valle D. *Aedes aegypti* – Introdução aos aspectos científicos do vetor. Disponível em auladengue.ioc.fiocruz.br/?p=68. Acessado em 8/12/2015

⁵Salvador FS, Fujita DM. Entry routes for Zika virus in Brazil after 2014 world cup: New possibilities. *Travel Med Infect Dis*. 2015; pii: S1477-8939(15)00173-8.

⁶M Besnard, S Lastère, A Teissier, V M Cao-Lormeau, D Muss. Rapid communications. Evidence of perinatal transmission of Zika virus, french polynesia, december 2013 and february 2014. *Eurosurveillance*. 2014;19(13). pii: 20751.

⁷Ministério da Saúde. Perguntas e respostas – Microcefalia. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/20799-microcefalia>. Acessado em 8/12/2015.

⁸Lenharo M. Zika vírus: entenda a transmissão, os sintomas e a relação com microcefalia. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/12/Zika-virus-entenda-transmissao-os-sintomas-e-relacao-com-microcefalia.html>. Acessado em 8/12/2015.

Histórico

Acadêmica Conceição A. M. Segre
Titular da cadeira nº 28



O Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) completou 54 anos de existência no dia 9 de julho de 2015. Inaugurado pelo presidente Jânio Quadros, pelo governador de São Paulo Carvalho Pinto e pelo então presidente do Instituto de Assistência Médica do Estado de São Paulo (IAMSPE), Francisco Morato de Oliveira, que hoje dá nome ao complexo hospitalar, o HSPE tem uma trajetória pioneira. Vinculado à Secretaria de Estado da Gestão Pública beneficária, atualmente, 1,3 milhão de pessoas em todo o Estado de São Paulo.

Os primeiros serviços com que o Hospital iniciou seu funcionamento foram os de Obstetrícia e Neonatologia e eu posso dizer que me orgulho de ter participado desse grupo. Corria ao ano de 1961 e a Neonatologia como especialidade estava apenas engatinhando aqui no Brasil. Mas já àquela época a equipe do Hospital dos Servidores foi pioneira em colocar um neonatologista na sala de parto, para prestar atendimento de excelência ao recém-nascido! O mesmo espírito pioneiro também implantou o sistema de alojamento conjunto

na Unidade Neonatal, sediou o primeiro banco de leite do Estado de São Paulo e foi a primeira instituição de saúde no Estado a ter uma enfermaria de Cuidados Paliativos. Com o propósito de oferecer assistência médica de qualidade aos servidores estaduais, seus dependentes e agregados, o hospital também se dedica ao ensino e à pesquisa em ciências da saúde.

Ao longo dos anos, pouco a pouco foram sendo implantadas várias especialidades. Atualmente são 44 que resumidamente podemos elencar:

“Alergia e Imunologia; Anatomia Patológica; Anestesiologia; Assistência Domiciliar; Cardiologia; Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia (Gastrocirurgia); Cirurgia Cardíaca; Cirurgia Geral e Oncológica; Cirurgia Pediátrica; Cirurgia Plástica; Cirurgia Torácica; Cirurgia Vascular; Clínica Médica; Dermatologia; Doenças do Aparelho Respiratório; Endocrinologia e Metabologia; Endoscopia; Gastroclínica; Geriatria; Ginecologia e Obstetrícia; Hematologia; Hemoterapia; Laboratório Clínico; Medicina Física; Medicina Nuclear; Medicina Social; Moléstias Infeciosas; Nefrologia; Neonatologia; Neurocirurgia; Neurologia Clínica; Odontologia; Oftalmologia; Oncologia; Ortopedia; Otorrinolaringologia; Pediatria Clínica; Psicologia; Psiquiatria; Radiologia; Radioterapia; Reumatologia; Urologia; Unidade de Terapia Intensiva.

Algumas características de várias especialidades devem ser salientadas. Assim, a Assistência Domiciliar, que atende o paciente em sua própria casa, é programa pioneiro no Brasil, tendo seu foco nos doentes crônicos, com sequelas ou sem possibilidade de cura; a Cirurgia Plástica que se dedica a cirurgias corretivas, havendo ainda uma Unidade de Queimados específica para atender casos de lesões provocadas

por queimaduras; a Medicina Social que se dedica a promoção de campanhas de prevenção de doenças e mantém o Programa de Prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis conhecido como Programa Prevenir; a Neonatologia que além de assistir a recém-nascidos normais, prematuros ou portadores de afecções neonatais possui o Banco de Leite Humano e adota o Programa Canguru para prematuros; a Odontologia que trata pacientes que sofreram traumas ou portadores de infecções e tumores e presta atendimento emergencial 24 horas por meio do seu Pronto-Socorro Odontológico; a Otorrinolaringologia que dispõe de exames de diagnóstico e tratamento na área e de uma equipe de fonoaudiólogas para acompanhamento dos problemas de audição e voz; a Pediatria Clínica atende crianças com afecções pediátricas e oferece recreação com oficinas, jogos e trabalhos manuais, bem como para as crianças em fase escolar, mantem professoras da rede estadual que ministram aulas conforme o programa oficial durante a internação; a Radiologia que atende pacientes internados e ambulatoriais foi reformado em 2009 e recebeu investimentos em equipamentos, como tomógrafos e ressonância magnética, além da digitalização dos exames; a Unidade de Terapia Intensiva tem mais de 1.000 m² em boxes individualizados dentro de modernas técnicas de prevenção e controle de infecções hospitalares e oferece, ainda, um serviço de psicologia hospitalar para apoio do paciente e familiares durante o período de internação.

Em 17 de maio de 2013 foram iniciadas obras de reforma e ampliação do HSPE. Um investimento de R\$ 146,7 milhões, com recursos do governo do Estado de São Paulo, foi previsto para modernização da unidade, que existia há 52 anos naquele ano.

Durante as obras, com duração de 24 meses, os pacientes o atendimento de urgência e emergência acha-se garantido no próprio HSPE, uma vez que não haverá desativação do pronto-socorro. O hospital tem continuado a funcionar normalmente no período de reforma e pode-se dizer que a assistência foi mantida.

A reforma do HSPE faz parte do Programa de Modernização do IAMSPE (PMI), que prevê um novo modelo de assistência médica, mais completa e ao mesmo tempo descentralizada para os usuários da instituição.

Com as obras, o Centro de Oncologia do hospital terá capacidade operacional ampliada em 25%, passando a realizar cerca de 14,3 mil procedimentos por ano. O número de leitos de UTI Adulto será ampliado, passando dos atuais 52 para 78. Haverá a criação de um novo pronto-socorro com especialização em idosos. Note-se que o IAMSPE atualmente atende 10% da população idosa de todo o Estado e, no Hospital do Servidor, 60% dos pacientes interna-

dos possuem 60 anos ou mais, o que aumenta a complexidade do atendimento.

Já o Centro de Promoção e Proteção à Saúde do Idoso contará com serviço de reabilitação física e social para a promoção do envelhecimento saudável. Também abrigará área de lazer e convivência, cozinha experimental e um anfiteatro para 420 pessoas, com acesso independente que possibilitará a entrada de receitas adicionais para o Instituto.

Ainda fazem parte do projeto uma nova área da Central de Esterilização de Materiais e um novo Centro de Diagnóstico por Imagem o que permitirá aumentar a produção em 20%.

As fachadas do HSPE passarão a ser ventiladas em cerâmica e brises, proporcionando economia com climatização e conforto térmico. A reforma também garantirá maior confiabilidade para o funcionamento de áreas que não podem estar sujeitas a interrupções de energia, como Centros Cirúrgicos e UTIs.

O projeto de reforma e modernização do HSPE já executou 70,4% do e programado e entregou o Pronto-Socorro, o Centro de Diagnóstico por Imagem e a Quimioterapia.

Na área de ensino e pesquisa o HSPE-IAMSPE mantém um Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde senso estrito de caráter institucional, contando com um quadro de professores titulares por concurso de escolas médicas tradicionais, livres-docentes e doutores. Reconhecido por sua excelência e pela qualidade dos seus preceptores, o programa de residência do IAMSPE é um dos mais disputados do país. O Programa de Pós-graduação é reconhecido pelo MEC.

Assim é que o HSPE continua sua trajetória de pioneirismo, excelência de atendimento, permanecendo como um dos melhores programas de residência médica do Brasil.



Acima, salas de espera para 341 lugares e abaixo, número de leitos do pronto-socorro para 53 e o de consultórios médicos para 21



Variedades

Acadêmico Arary da Cruz Tiriba
Titular da cadeira nº 81

Coca-Cola & Sic

Marca do mercado invade a semiologia: urina cor de Coca-Cola, o que se lê em anamneses de doentes ictericos. Garoto de propaganda o futuro médico?! Não pega bem!

Desolador e falso, pois o hepatopata da enfermaria do SUS, com urinas manchando roupa, só no aniversário tem o refrigerante à mesa!... [exagero do A., ou, será verdade?]. Também, porque se trata, apenas, da confirmação, à insinuação, para não desagradar o futuro profissional:

- Qual a cor, da sua urina, Coca-Cola?

- Isso, doutor, igual Coca-Cola!

À anamnese, o médico transcreverá expressões próprias do paciente, não a sugerida. O doente deve ser orientado para proceder à comparação da cor da urina, por sua imaginação própria. Se referir-se à Coca-Cola, existe o sic entre parênteses [do latim, sic: assim, deste modo, desta maneira...] para tanto.

Sigilosamente! Só entre infectologistas! Melhor comparação da icterícia da leptospirose (pigmento biliar + vasodilatação): coloração amarelo-avermelhado...

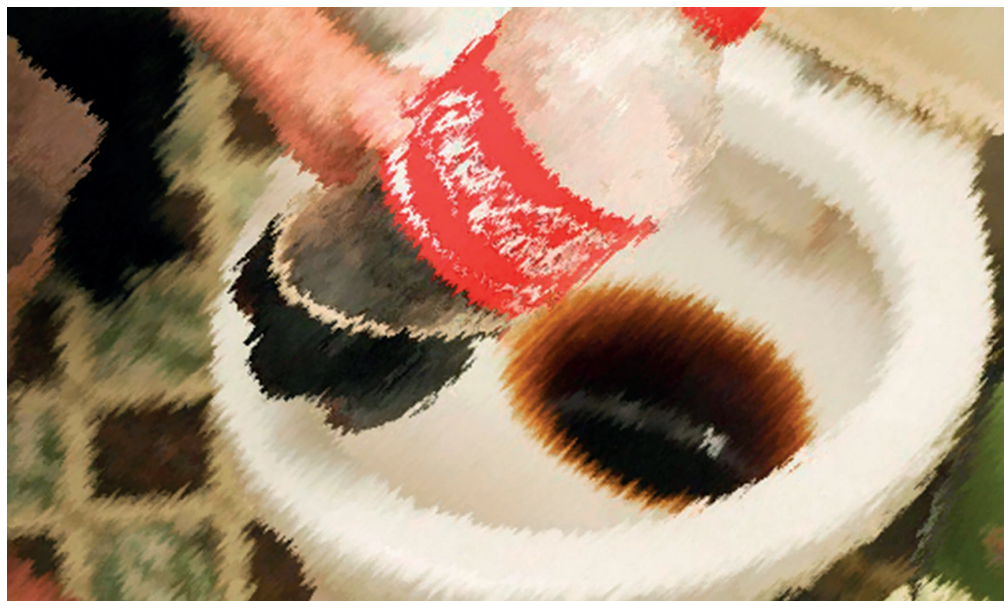
... da laranja bahia madura!

Laranja madura na beira da estrada

tá bichada Zé ou tem marimondo no pé

Grande Ataulfo Alves!

Velho de propaganda dos letristas nacionais... o Autor.



Diretoria

Expediente

Presidente	Acadêmico José Roberto de Souza Baratella
Vice-Presidente	Acadêmico José Carlos Prates
Secretário Geral	Acadêmico Antonio Carlos Gomes da Silva
Secretário Adjunto	Acadêmico Adnan Naser
Primeiro Tesoureiro	Acadêmico Sergio Paulo Rigonatti
Segundo Tesoureiro	Acadêmica Linamara Rizzo Battistella
Diretor Cultural	Acadêmico Mauricio Mota de Avelar Alchorne
Diretora de Comunicação	Acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre

Comissão de Patrimônio
Acadêmico Helio Begliomini
Acadêmico Luiz Celso Mattosinho França
Acadêmico Sergio Almeida de Oliveira
Conselho Científico
Acadêmico Arary da Cruz Tiriba
Acadêmico Guido Arturo Palomba
Acadêmico Luiz Fernando Pinheiro Franco

Editora Acadêmica	Conceição Aparecida de Mattos Segre
Endereço	Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 278 CEP 01318-901 6º andar Tel.: (11) 3105-4402 Fax: (11) 3106-5220
E-mail	contato@academiamedicinasaopaulo.org.br
Produção Gráfica	Tess Tecnologia (16) 3114-8119
O Asclépio não tem qualquer responsabilidade sobre os conteúdos assinados pelos acadêmicos	